

[ÁGUA]

Novos reforços

Na esteira da luta de mais de meio século em prol dos direitos humanos e do meio ambiente, **Danielle Mitterrand** decidiu, aos 84 anos, estabelecer bases da Fondation Danielle Mitterrand France Libertés em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro.

A idéia é formar uma equipe permanente para acompanhar de perto os projetos locais da fundação, que também atua na África, Ásia e em outros países da América Latina. Por meio do projeto Mensageiros das Águas, voltado para a educação ambiental, a fundação apóia iniciativas de recuperação de rios e mananciais e de exploração sustentável dos recursos naturais na região da Serra do Cipó, Diamantina e outras cidades históricas mineiras.

No Brasil, o projeto também recebe o apoio de figuras ilustres, como Frei Betto e Milton Nascimento, e conta com a colaboração do governo estadual. O namoro da ex-primeira-dama francesa com Minas Gerais vem de uma amizade de longa data com a família Tancredo Neves. — **por Igor Pessoa**

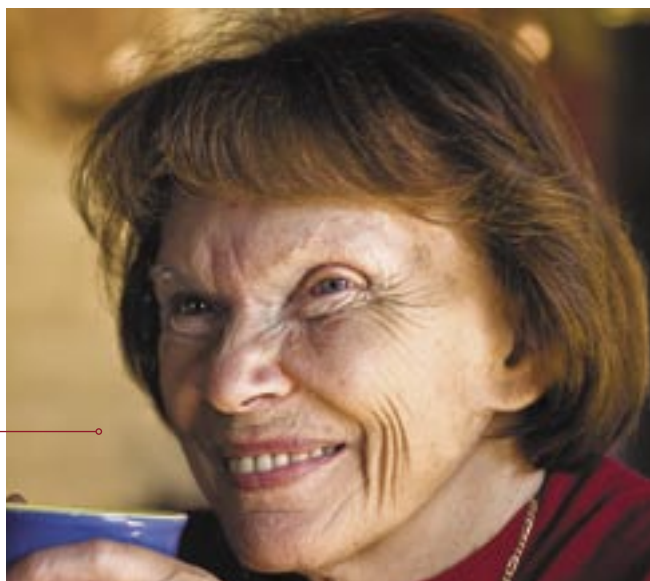


FOTO: IGOR PESSOA

[BANCOS]

Por trás dos investimentos

O Caisse d'Epargne, um dos maiores bancos comerciais da França, prova que é possível promover os negócios e aumentar a transparência e a consciência socioambiental. Em junho, lançou o primeiro programa do mundo de selos de sustentabilidade em produtos financeiros voltados para o investidor individual.

O programa Sustainable Development Labeling of Banking Products mede o risco financeiro, bem como a responsabilidade social e o impacto sobre as mudanças do clima, das atividades ou de empresas que recebem recursos oriundos de fundos de investimento e de poupança. O selo classifica os produtos em cinco categorias para cada um de três tópicos.

No tópico "segurança", a escala vai do risco de perdas do capital investido até aplicações em que o retorno financeiro

é fixo. No tópico "responsabilidade", a classificação considera compromissos contratuais e regulatórios e práticas observáveis, desde o uso de papel reciclado ou certificado até a participação, na carteira de fundos, de setores com acesso restrito ao mercado financeiro. E o tópico "clima" indica o nível de emissão de gases de efeito estufa, levando em conta o saldo total de energia, transporte e uso de materiais despendidos para elaboração e gerenciamento do produto financeiro.

O projeto foi motivado por uma pesquisa realizada entre os clientes do banco, em 2005, em que 42% dos entrevistados se disseram dispostos a investir em "fundos solidários", mesmo que apresentassem menor expectativa de retorno financeiro.

Até o final de 2008, o Caisse d'Epargne



promete expandir o uso do selo para outras famílias de investimentos, como empréstimos, seguros e serviços bancários em geral. **(CD)**